

# Seca

## desperta as cores do cerrado

Embora a estiagem seja incômoda à maioria das pessoas, principalmente pelo impacto na saúde, é um dos períodos do ano em que a vegetação do bioma revela a sua força



Na estiagem, o ipê perde todas as folhas para mostrar a exuberância das flores

» MARYNA LACERDA

Um dos incômodos mais contundentes para quem vive em Brasília é também uma das características que tornam peculiar o território. O período de estiagem, entre os meses de maio e setembro, provoca ressecamento das vias respiratórias, pele e mucosas, mas igualmente revela a beleza de uma vegetação que resiste a índices baixíssimos de umidade do ar. Os gramados marrons e os galhos retorcidos compõem um cenário que, se observado com atenção e carinho, sintetiza um pouco do que é a cidade. O cerrado, assim como a capital, brota do desafio de um ambiente aparentemente inóspito e revela pequenas surpresas. Nas quadras, paineiras e ipês de todas as cores contrastam com as folhas secas e árvores retortas.

Nos dias em que parece agonizar é quando a vegetação demonstra maior força. Assim, reconhecer a beleza que há nela é um hábito a ser cultivado desde os primeiros tempos de vida em Brasília. "Quem nasceu na cidade aprende a gostar e a achar bonito o cerrado seco assim", conta a educadora física Bárbara Bonfim, 32 anos. Para ela, os canteiros aparentemente sem vida e, até mesmo, a baixa umidade não são apenas características físicas e climáticas, mas símbolos do que é o DF. "Acho que a seca torna aqui muito diferente de outros lugares do país. Para completar, temos o ipê, que é a árvore mais bonita desta época", comenta.

Há quem entenda que a ausência de folhas na copa das árvores traga um tom melancólico à paisagem. É o caso da bacharel em direito Cinthia Martins, 24 anos, que mora em Brasília desde que nasceu, mas ainda se sente impactada pela seca. "Acho que fica um visual triste, um tanto sombrio. Prefiro a época de chuva ou o outono, quando ainda está tudo verdinho", afirma.

### Umidade

Para ela, a influência da baixa umidade, no corpo (leia quadro), é ainda mais forte do que no humor. "A pele fica ressecada, o nariz sangra. Vejo meu irmão, que tem alergia, passar muito mal nesses meses", conta Cinthia. Apesar dos efeitos negativos, a paisagem dura ganha uma bela moldura, na avaliação do perito criminal Thiago Martins e Silva, 32 anos. Brasiliense, ele se mudou há oito anos para Rio Branco, no Acre. "Aqui, a cidade é organizada, o que ameniza a impressão de secura. Em Rio Branco, a floresta é linda, mas como a cidade não é tão cuidada, acabamos não vendo toda a beleza do lugar", compara. A conservação das áreas de vegetação, mesmo no período de baixa umidade, é motivo de celebração, segundo o professor de botânica da Universidade Católica de Brasília, Luciano

Cemin. "A nossa vegetação, de forma geral, está bem conservada", afirma. Ele destaca que a maior ameaça é a expansão da malha urbana, que reduz não só os espaços para desenvolvimento das espécies, mas também a oferta genética. "O maior prejuízo é na supressão das áreas naturais, o que causa limitação das populações, bem como dos gens que podem ser trocados entre elas", explica.

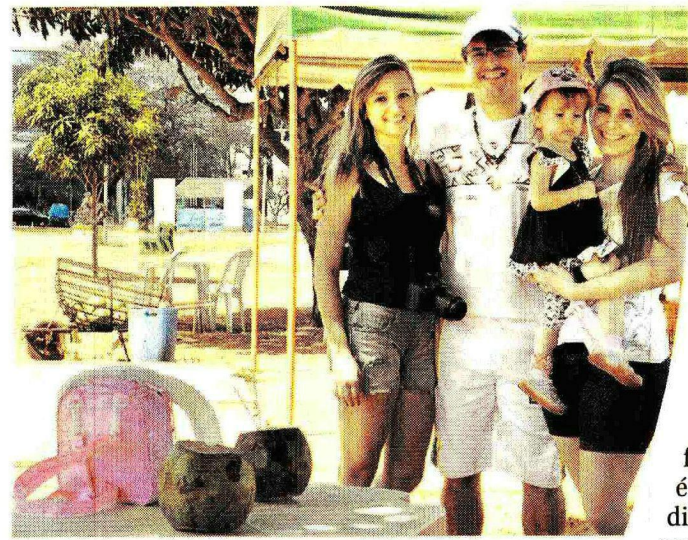
Justamente por ser um período passageiro, o cerrado em seca não precisa ser tão atacado, na avaliação da bióloga Paula Tagliarini, 30 anos. "A gente entende que é uma condição natural da paisagem. Ela é bonita em todas as suas formas", elogia. Para ela, a exuberância dos ipês-amarelos é prova inquestionável disso. "Amo os ipês, em suas mais variadas cores. Amarelos, rosas, roxos, todos são encantadores. Infelizmente, não fomos educados para reconhecer a beleza das demais árvores", conta.

### Ciclo da vida

A estiagem é uma etapa necessária ao ciclo da vida, defende o professor Luciano Cemin. "Entendo como uma mensagem que tranquiliza. É como se a natureza nos dissesse 'calma, logo a chuva vem'", define. Segundo ele, a aparente tristeza mostra que há muita coisa acontecendo na vegetação. "No meio dos galhos secos, tem muita vida, só é preciso ter o olho treinado. O cerrado muda de cor, mas os pássaros, os animais de pequeno porte continuam seus hábitos. Agora começa a fase em que os insetos eclodem", elenca.

Ainda que a sensação seja de incômodo, a umidade relativa do ar aumentou um pouco nos últimos dias, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Isso porque a circulação de uma massa de ar frio vinda do Oceano Atlântico favoreceu ao clima do DF e manteve em preocupantes 30% saturação. O recomendável, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é concentração acima desse nível. A previsão é de que hoje, a taxa varie entre 20% e 30% e as temperaturas, entre 15°C e 29°C. Para setembro, a expectativa é de que o quadro se agrave em razão do aumento das temperaturas máximas, segundo o meteorologista do Inmet Maria das Dores de Azevedo. "Quanto mais quente, pior a sensação de baixa umidade", diz.

"A gente entende que é uma condição natural da paisagem. Ela é bonita em todas as suas formas", diz a bióloga Paula Tagliarini (E), durante a caminhada no Parque da Cidade ao lado das amigas Cláudia Merlo e Lígia Moura



Para a bacharel em direito Cíntia Martins (E), ao lado de Thiago Martins e Silva, Elizabeth Souza Piccirilli e Nina, a estiagem deixa a cidade com um visual triste e sombrio. Ela prefere o período chuvoso ou o outono "quando está tudo verdinho"



### Reduza os efeitos da estiagem

- » Procure se hidratar com frequência. A dica é beber um copo d'água a cada uma hora;
- » Evite banhos demorados. O tempo ideal é de cinco minutos, com a água morna;
- » Faça atividades físicas até as 10h ou depois das 16h;
- » Melhore a umidade ambiental com o uso de umidificadores.